

AGRICULTURA EM SÃO PAULO
Boletim Técnico do Instituto de Economia Agrícola

Vol. 35

Tomo único

1988

EVOLUÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR EM SÃO PAULO (1)

Hugo Amigo (2)
Lenise Mondini (3)
José Luiz Teixeira M. Vieira (4)

RESUMO

O presente estudo tem por objetivo analisar a evolução do padrão alimentar das famílias urbanas de baixa renda da área metropolitana de São Paulo no período de 1974 a 1982, no qual foi observado um crescimento populacional acelerado, insuficiência na oferta de alguns alimentos e flutuação da capacidade de compra.

Utilizando-se dados do Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1974 e 1975, identificou-se o padrão alimentar das famílias com despesas total de até 5,5 salários mínimos. A seleção dos alimentos foi feita de acordo com aqueles que atendessem a dois dos três seguintes requisitos: 80% do aporte calórico; 80% do aporte protéico e 80% da despesa total com alimentação no domicílio.

Os alimentos selecionados e suas respectivas quantidades consumidas foram confrontadas com os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 1981/1982 realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), para as famílias que tinham rendimentos de até 6 salários mínimos.

Observou-se que a cesta de alimentos é pouco diversificada. Comparando ambas as pesquisas verifica-se algumas alterações que indicam uma melhoria das condições nutricionais, especialmente no que diz respeito ao aporte calórico total consumido, embora, em termos de composição de produtos, não tivesse havido grandes transformações.

De um modo geral houve aumento do consumo de óleo e leite e alguns de seus derivados, e diminuição de consumo de feijão. Também destaca-se um aumento do percentual de proteínas de origem animal, embora o consumo total de proteínas tenha permanecido praticamente inalterado.

CHANGES IN FOOD CONSUMPTION IN SÃO PAULO

SUMMARY

The aim of this study is to analyse the changes in food pattern of low income urban families in São Paulo metropolitan area during 1974-1982 period; a rapid populational growth, an insufficiency in several food supply and some instability in people buying capacity were observed.

It was utilized data from ENDEF - Estudo Nacional da Despesa Familiar, a survey accomplished by IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística in 1974 and 1975, from which it was selected a sub-sample of families with total domestic expenditures varying from zero to 5.5 monthly minimal wages. It was chosen to the analysis those food products that contributed, in descendent order, at least for two of the following requirements: up to 80% of total caloric intake; up to 80% of total protein intake; up to 80% of total domestic expenditure. These data were still compared with the data from another survey - POF - Pesquisa de Orçamentos Familiares - from FIPE - Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas - for low income families receiving up to 6.0 minimal wages.

The main results indicated that the food basket is not very diversified. Comparing both surveys, some changes indicating possible increase in nutritional conditions were verified, specially concerning caloric intake, although there was no significant transformations in terms of composition of food products in the domestic basket. Some specific products showed important changes: consumption of vegetal oil and milk and dairy products increased whereas consumption of beans decreased. On the other hand, the share of protein from animal origin in terms of total protein intake increased, although total protein consumption remained practically unaltered.

1 - INTRODUÇÃO

A disponibilidade de alimentação no País tem sido bastante irregular nas última décadas,

um vez que a oferta agrícola tem tido comportamento heterogêneo, quando considerados os diferentes sub-setores: os produtos ligados à

(1) O trabalho contou com a colaboração da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Os autores agradecem a colaboração do estagiário Eng. Agrônomo Luiz Carlos Moura. Recebido em 25/08/86. Liberado para publicação em 28/12/88.

(2) Consultor da Organização para Alimentação e Agricultura (FAO).

(3) Nutricionista da Secretaria de Abastecimento do Estado de São Paulo.

(4) Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola.

exportação e à agroindústria têm mostrado desempenho altamente favorável enquanto as culturas alimentares básicas de abastecimento interno em geral, têm diminuído ao longo do tempo, em termos do produto *per capita* (6).

Por outro lado os salários – principal determinante da demanda por alimentos – têm fluído ao longo do tempo, com perdas reais que se tornaram mais evidentes com o processo inflacionário agudo que viveu o País a partir do ano de 1983.

Deve-se citar, também, o rápido aumento da população, especialmente a que habita os centros urbanos, a qual, segundo estimativas da Fundação Estadual de Análise de Dados (SEADE), já superava a 90% do total do Estado de São Paulo em 1980 com um crescimento anual superior a 3,5% entre 1970 e 1980.

Esses fatores – crescimento populacional acelerado, especialmente nos grandes centros urbanos, insuficiência na oferta de alguns produtos e flutuação do nível salarial – possivelmente têm produzido mudanças no padrão alimentar e no estado nutricional das populações.

Em função desses antecedentes, pretende-se analisar as mudanças ocorridas no padrão nutricional da população, tomando-se como indicador a evolução do perfil alimentar da população paulistana de baixa renda.

O presente trabalho faz uma análise da evolução do padrão alimentar das famílias de baixa renda da área metropolitana de São Paulo no período 1974-82, com base em pesquisas domiciliares realizadas em São Paulo, a fim de verificar se as mudanças no padrão alimentar da população, iniciadas nas décadas anteriores(1), continuaram no período recente e qual padrão apresentaram.

2 – METODOLOGIA

Utilizando-se os dados do Estudo Nacional da Despesa Familiar (ENDEF) realizado em 1974/75, pelo IBGE (3), identificou-se o padrão alimentar das famílias de baixa renda da área metropolitana de São Paulo, considerando-se

como tais aquelas que tinham despesa total equivalente a até 5,5 salários mínimos (até o 4º decil das tabulações do IBGE) da época. Não se tinham disponíveis dados fidedignos de renda familiar, mas para essas faixas a despesa total pode ser considerada um bom indicador daquela variável, uma vez que a poupança é praticamente inexistente nessas famílias.

A identificação desse padrão alimentar foi realizada através da seleção, em ordem decrescente, dos produtos que atingiam 80% do suprimento calórico total, 80% do aporte protéico e perfaziam 80% da despesa total com alimentação no domicílio os quais compuseram a cesta de alimentos padrão (média) desse estrato social. Para a seleção final dos produtos da cesta, foram escolhidos os alimentos que atendiam, simultaneamente, pelo menos a dois dos três requisitos.

Os produtos selecionados e suas respectivas quantidades foram confrontados com os dados de compra de alimentos da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 1981/82 da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE) (5), para as famílias de renda até 6 salários mínimos (5).

O cálculo do valor nutricional dos alimentos, seja para os dados provenientes do ENDEF ou da POF, foi realizado com o auxílio da Tabela de Composição dos Alimentos, publicada pelo IBGE(4).

Em relação à ingestão diária de calorias e proteínas utilizou-se, no caso do ENDEF, o consumo líquido indicado naquela tabela. No caso da POF, cujos dados disponíveis referem-se às quantidades compradas, aplicou-se um fator de correção por produto (6) a fim de se eliminar as partes não comestíveis dos alimentos.

3 – EVOLUÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR

3.1 – Estudo Nacional da Despesa Familiar – ENDEF, 1974/75

A cesta de alimentos, segundo a classificação do ENDEF, compõe-se de: cereais e deriva-

(5) Apesar das diferenças de critério de classificação das famílias (despesa total numa pesquisa e renda na outra) e de amplitude dos limites superiores do salário equivalente, essas limitações dos dados disponíveis não interferem de maneira perceptível nas conclusões, de acordo com os exercícios de inclusão de uma faixa de renda (despesa) a mais para cada levantamento a que se procedeu.

(6) A correção por produto foi obtida da Tabela de Composição de Alimentos do IBGE(4).

dos; tubérculos, raízes e similares; açúcares e derivados; leguminosas e oleaginosas; legumes e verduras; frutas; carnes e pescados; ovos; leite e queijos; óleos e gorduras; bebidas e diversos.

De acordo com o critério calórico estabelecido, 80% das calorias eram fornecidas, em 1974/75, por produtos como arroz, açúcar cristal e refinado, óleos, feijão, pão de trigo e biscoitos, leite fresco e pasteurizado, macarrão de

trigo e carne bovina, constituindo, assim, as principais fontes de energia (quadro 1).

Em relação ao critério protéico, 80% das proteínas eram fornecidas por produtos como feijão, arroz, carne bovina, pão de trigo e biscoitos, frango e galinha, leite fresco e pasteurizado e ovos (quadro 2).

Verifica-se que o feijão, pela sua quantidade consumida, constitui-se na principal fonte de proteínas (21,73%) das famílias entre as clas-

QUADRO 1. - Principais Alimentos, Segundo Participação Calórica na Dieta das Famílias, nas Classes de Despesa de até Cinco e Meio Salários Mínimos, Área Metropolitana de São Paulo, 1974/75

Alimento	Consumo Per Capital/dia (g)	Fornecimento de calorias	
		kcal	%
Arroz	136,10	495,40	26,19
Açúcar cristal e refinado	62,17	239,35	12,65
Óleos	25,43	224,80	11,88
Feijão	57,40	193,44	10,22
Pão de trigo e biscoitos	67,76	182,27	9,63
Leite fresco e pasteurizado	105,45	64,32	3,40
Macarrão de trigo	15,62	57,63	3,04
Carne bovina	36,17	52,80	2,79
Total	-	1.510,01	79,80

Fonte: IBGE (3)

QUADRO 2. - Principais Alimentos Segundo Participação Protéica na Dieta das Famílias, nas Classes de Despesa até Cinco e Meio Salários Mínimos, Área Metropolitana de São Paulo, 1974/75

Alimento	Consumo Per Capital/dia (g)	Fornecimento de proteínas	
		g	%
Feijão	57,40	12,63	21,73
Arroz	136,10	9,78	16,83
Carne bovina	36,17	7,78	13,38
Pão de trigo e biscoitos	67,76	6,30	10,84
Frango e galinha	23,10	5,10	8,78
Leite fresco e pasteurizado	105,45	3,80	6,54
Ovos	17,80	2,30	3,95
Total	-	47,69	82,05

Fonte: IBGE (3).

ses de despesa estudadas e que 50% do consumo protéico provém do feijão, do arroz e do pão.

As carnes de boi e de frango representam 22,16% do total protéico consumido, o leite 6,54% e os ovos 3,95%.

Assim, entre os alimentos identificados, somente 32,6% das proteínas provém de produtos de origem animal, que têm aproveitamento biológico total pelo organismo. O mesmo não ocorre com a proteína de origem vegetal, considerada de baixo valor biológico, pela ausência ou pequena quantidade de um ou mais aminoácidos essenciais em sua composição.

A mistura arroz/feijão corresponde aproximadamente a 40% do total protéico consumido, equivalendo a uma proteína de bom aproveitamento biológico. Embora sejam produtos de origem vegetal, a mistura da proteína do arroz, cujo aminoácido limitante é a lisina, com a

proteína do feijão, em que a lisina é abundante, resulta em uma proteína de melhor valor biológico, pois ambas se completam, propiciando a síntese de proteína do organismo.

Observa-se que um pequeno número de produtos é responsável por grande parcela do consumo calórico e protéico, revelando uma dieta padrão pouco diversificada.

É necessário um número maior de alimentos para atingir 80% da despesa com alimentação no domicílio (quadro 3).

Assim, segundo os critérios de participação calórica, protéica e de despesa, os principais alimentos comuns a pelo menos dois critérios são: arroz, feijão, açúcar cristal e refinado, óleos, pão de trigo e biscoitos, leite fresco e pasteurizado, macarrão de trigo, carne bovina, frango e galinha e ovos (quadro 4).

Esses produtos, em conjunto, representam 82,86% do total calórico: 85,43% do total protéi-

QUADRO 3. – Principais Alimentos, Segundo Participação na Despesa Monetária Anual com Alimentação no Domicílio, das Famílias nas Classes de Despesa de até Cinco e Meio Salários Mínimos, Área Metropolitana de São Paulo, 1974/75

Alimento	Despesa monetária anual	
	Cr\$	%
Carne bovina	709,43	14,00
Arroz	632,04	12,48
Pão de trigo e biscoitos	382,34	7,55
Feijão	312,40	6,17
Frango e galinha	304,45	6,01
Óleos	269,89	5,33
Café, mate, infusão	244,53	4,83
Leite fresco e pasteurizado	233,68	4,61
Embutidos e enlatados	133,85	2,64
Macarrão de trigo	131,77	2,60
Açúcar cristal e refinado	127,57	2,52
Carne suína	122,41	2,42
Ovos	122,51	2,42
Leite industrializado	111,19	2,19
Batata inglesa	94,55	1,87
Pescados frescos	75,60	1,49
Queijos e derivados do leite	69,60	1,37
Total	-	80,50

Fonte: IBGE (3).

QUADRO 4. – Principais Produtos Componentes da Cesta Básica de Alimentos, das Famílias nas Classes de Despesa de até Cinco e Meio Salários Mínimos, Área Metropolitana de São Paulo, 1974/75

Alimento	Calorias		Proteínas		Despesa com alimentação	
	kcal	%	g	%	Cr\$	%
Arroz	495,40	26,19	9,78	16,83	632,04	12,48
Açúcar cristal e refinado	239,35	12,65	-	-	127,57	2,52
Óleos	224,80	11,88	-	-	269,89	5,33
Feijão	193,44	10,22	12,63	21,73	312,40	6,17
Pão de trigo e biscoitos	182,27	9,63	6,30	10,84	382,34	7,55
Leite fresco e pasteurizado	64,32	3,40	3,80	6,54	233,68	4,61
Macarrão de trigo	57,63	3,04	1,96	3,38	131,77	2,60
Carne bovina	52,80	2,79	7,78	13,38	709,43	14,00
Ovos	29,02	1,54	2,30	3,95	122,51	2,42
Frango e galinha	28,65	1,52	5,10	8,78	304,45	6,01
Total	1.567,68	82,86	49,65	85,43	3.226,08	63,69

Fonte: IBGE (3).

co e 63,69% do total da despesa em alimentação.

Produtos como o arroz, o feijão e o pão e derivados têm elevada participação calórica e protéica e, depois da carne, são os mais importantes produtos em termos de participação na despesa com alimentação, no período estudado.

3.2 – Análise da Evolução da Cesta de Alimentos no Período 1974/75 – 1981/82

Para se verificar as alterações no comportamento alimentar das famílias de baixa renda no período 1974/82, comparou-se as cestas de alimentos pesquisados pelo ENDEF (1974/75) e POF (1981/82), segundo o critério estabelecido no item anterior (quadro 5).

De um modo geral, verifica-se o aumento do consumo de todos os produtos, com exceção do feijão.

Em relação ao consumo dos produtos caracteristicamente energéticos, destaca-se a elevação do consumo de óleo e açúcar, no período analisado, enquanto que o grupo de cereais e derivados (arroz, pão e macarrão) apresenta variação de consumo pouco acentuada.

Nesse sentido, na POF 1981/82 pode ser observada a inclusão da margarina entre os principais produtos fornecedores de calorias, contribuindo com 66,45 calorias *per capita*/dia.

O consumo desse produto quase dobrou desde 1975 (35,78 calorias), uma vez que na Pesquisa ENDEF 1974/75 o mesmo não aparecia entre os mais consumidos.

A elevação do consumo de óleo e margarina pode significar melhor adequação, no que diz respeito à composição de uma alimentação normal, em termos das proporções entre os nutrientes (proteínas, lipídeos e carboidratos), e

QUADRO 5. – Consumo Médio Diário *Per Capita* dos Alimentos das Famílias de Baixa Renda, Segundo Pesquisa ENDEF 1974/75 e Pesquisa POF 1981/82 – Área Metropolitana de São Paulo

(em g)

Alimento	ENDEF 1974/75	POF 1981/82
Arroz	136,10	148,12
Açúcar cristal e refinado	62,17	87,43
Óleos	25,43	43,48
Feijão	57,40	47,25
Pão de trigo e biscoitos	67,76	72,80
Leite fresco e pasteurizado	105,45	196,89
Macarrão de trigo	15,62	15,69
Carne bovina	36,17	39,02
Ovos	17,18	23,62
Frango e galinha	23,10	28,01

Fonte: IBGE (3) para os dados do ENDEF e FIPE (5) para os dados da POF.

da relação desses com o valor calórico total da dieta.

Isso está evidenciado nas tabulações do ENDEF, quando analisa-se o percentual calórico fornecido pelos lipídeos e pelos carboidratos sobre o total calórico consumido, em que o percentual calórico fornecido por carboidratos excedia o limite máximo recomendado de 60% enquanto que o percentual fornecido por gorduras (lipídeos) encontrava-se em seu limite mínimo recomendado de 25% (7).

Dentre os produtos protéicos, o leite apresentou uma elevação de consumo bastante representativa, ainda que aquém dos padrões recomendados. CARMO (2) já havia observado, no período de 1934 a 1975, uma tendência acentuada de aumento do consumo desse alimento.

A carne bovina apresenta um ligeiro aumento de consumo, enquanto que o consumo de ovos e aves é um pouco mais acentuado.

A redução no consumo de feijão merece destaque, uma vez que esse produto é importante fonte de proteínas, principalmente para a população de baixa renda.

A elevação do consumo dos produtos da cesta, observada na POF 1981/82, implicou em maior fornecimento calórico e protéico por produto, com exceção do feijão.

Consequentemente, esses produtos passa-

ram a fornecer 355,66 calorias e 4,84g de proteínas a mais, em relação à quantidade consumida dos mesmos em 1974/75.

A média de consumo total de calorias (todos os produtos consumidos no período 1974/75), pelas classes de baixa renda elevou-se de 1.891,61 calorias em 1974/75 para 2.372,93 calorias em 1981/82.

Quanto à média do consumo do total de proteínas, observa-se uma ligeira redução de aproximadamente 1 grama, ou seja, de 58,11g (ENDEF 1974/75) para 57,17g (POF 1981/82).

Assim, o consumo médio calórico total *per capita*/dia da população paulistana aumentou 481,32 calorias, das quais 355,66 calorias (73,90%) correspondem ao aumento de consumo dos produtos definidos na cesta.

No entanto, mesmo com a elevação de consumo de praticamente todos os produtos da cesta, ao se considerar o total de calorias consumido em 1981/82, eles continuam a contribuir com praticamente o mesmo percentual calórico observado em 1974/75 (quadro 6).

Já em relação às proteínas, a alteração de consumo desses produtos, observada em 1981/82, proporcionou uma elevação no percentual protéico de aproximadamente 10%, ou seja, o fornecimento de proteínas através do consumo dos produtos em 1974/75 correspondia a

QUADRO 6. - Principais Alimentos Segundo a Participação Calórica e Protéica na Dieta das Famílias de Baixa Renda, Área Metropolitana de São Paulo, 1974/75 a 1981/82 (1)

Alimento	ENDEF 1974/75				POF 1981/82			
	Calorias		Proteínas		Calorias		Proteínas	
	kcal	%	g	%	kcal	%	g	%
Arroz	495,40	26,19(1)	9,78	16,83(2)	539,15	22,72(1)	10,67	18,65(1)
Açúcar cristal e refinado	239,35	12,65(2)	-	-	336,59	14,18(3)	-	-
Óleos	224,80	11,88(3)	-	-	384,37	16,21(2)	-	-
Feijão	193,44	10,22(4)	12,63	21,73(1)	159,22	6,71(5)	10,39	18,17(2)
Pão de trigo e biscoitos	182,27	9,63(5)	6,30	10,84(4)	195,82	8,25(4)	6,77	11,84(5)
Leite fresco e pasteurizado	64,32	3,40(6)	3,80	6,54(6)	120,10	5,06(6)	7,09	12,40(4)
Macarrão de trigo	57,63	3,04(7)	1,96	3,38(8)	57,89	2,44(7)	1,97	3,44(8)
Carne bovina	52,80	2,79(8)	7,78	13,38(3)	56,97	2,40(8)	8,39	14,68(3)
Ovos	29,02	1,54(9)	2,30	3,95(7)	38,50	1,62(9)	3,05	5,44(7)
Frango e galinha	28,65	1,52(10)	5,10	8,78(5)	34,73	1,46(10)	6,16	10,80(6)
Total	1.567,68	82,86	49,65	85,43	1.923,34	81,05	54,49	95,31

(1) Os números entre parênteses indicam a classificação do produto em cada item analisado.

Fonte: IBGE (3) para os dados do ENDEF e FIPE (5) para os dados da POF.

85,43% do consumo protéico total, e passa a 95,31% em 1981/82.

Registrou-se, também, a alteração no comportamento do consumo em termos de participação calórica e protéica de cada produto no total de calorias e proteínas consumido em 1974/75 e em 1981/82.

Quanto às calorias, a principal alteração observada em 1981/82 refere-se à ordem de participação dos produtos da cesta, em relação ao total de calorias consumido.

Assim, como se esperava, os produtos principais fontes de proteínas, apesar do aumento de consumo, não alteram sua participação calórica, à exceção do feijão (também importante fonte de calorias) que com a queda de consumo reduz a sua contribuição calórica, ficando com participação inferior à do pão.

O arroz, apesar de sua menor contribuição calórica, ainda é o primeiro produto em termos de participação em calorias.

O aumento verificado no consumo de óleo é extremamente significativo, uma vez que passa a ocupar o lugar do açúcar em termos de participação calórica, mesmo tendo esse último apresentado elevação de consumo.

Em se tratando das proteínas, duas alterações ocorridas merecem destaque: uma delas refere-se à elevação da contribuição protéica dos produtos da cesta sobre o total de proteí-

nas consumido e a outra, à ordem dos produtos quanto à participação protéica, em relação ao total consumido.

Assim, com a queda no consumo de feijão, esse produto praticamente iguala-se ao arroz em termos de contribuição protéica na dieta da população de baixa renda, acarretando, principalmente, menor aporte de ferro na dieta, além de interferir na formação de proteína de boa qualidade, quando alterada a proporção arroz/feijão ideal.

Outra importante alteração refere-se ao leite que, devido ao seu significativo aumento de consumo, passa a ocupar o 4º lugar em termos de contribuição protéica, à frente do pão e do frango.

Carne bovina e ovos tiveram aumento de consumo pouco significativo e continuam ocupando o mesmo lugar em termos de participação protéica, quando comparados a 1974/75.

Em resumo, comparando-se a cesta de alimentos (10 produtos) do ENDEF 1974/75, selecionada a partir de critérios calóricos, protéicos e de participação na despesa total, com a cesta correspondente da POF 1981/82, foi possível verificar que a dieta da população paulistana de baixa renda continua pobre em termos de diversidade de produtos, dada a "concentração" no consumo de poucos produtos e ao fato destes perfazerem quase que a totalidade das calorias e proteínas consumidas.

A elevação do consumo dos produtos fonte de proteína foi maior que a dos produtos calóricos. Esse fato deve-se principalmente ao aumento do consumo de leite, além de, em menor grau, ao de aves e ovos, ainda que esses permaneçam com um baixo consumo.

Entretanto, a diminuição no consumo de feijão reduz parte do efeito positivo do aumento do consumo de proteína animal uma vez que, como foi mencionado anteriormente, a mistura arroz/feijão proporciona uma proteína de bom aproveitamento biológico.

De uma forma geral, há indicação de melhora das condições alimentares considerando-se que houve: um aumento do aporte calórico da dieta da população de baixa renda; melhor distribuição percentual das calorias da dieta, originárias dos nutrientes lipídeos (gordura) e carboidratos (açúcares, cereais e derivados); e aumento do percentual de proteínas de origem animal na dieta, embora o consumo total de proteínas tenha permanecido praticamente inalterado.

4 - OBSERVAÇÕES FINAIS

Observou-se no presente estudo, que ocorreram algumas alterações no padrão alimentar da população de baixa renda, as quais podem ter propiciado melhoria das condições nutricionais da mesma, principalmente no que diz respeito ao aporte calórico total consumido.

A Cesta de Alimentos Básicos da população da cidade de São Paulo, em termos de composição de produtos, não sofreu transformações de grande porte no período em análise.

As grandes mudanças na pauta de consumo das famílias ocorreram justamente no período anterior iniciado com a década de 60 até meados dos anos 70, quando, então, teve início uma fase de crise estrutural da economia brasileira, agravada pelo problema energético. Nesse segundo período reduz-se sobremaneira o dinamismo da economia brasileira, prejudicado ainda mais pela recessão a partir de 1982, diminuindo assim o processo de inovações relativas ao processamento de alimentos e ao lançamento de novos produtos alimentares no mercado.

É no período anterior, quando se intensifica o processo de urbanização e de industrialização geral do País, que os diversos ramos da indústria de alimentos crescem rapidamente e

atingem graus elevados de complexidade e de diversidade de produtos. Esse movimento é acompanhado – e em certa medida é fruto – do alargamento dos mercados externos para os produtos brasileiros que, por um lado, integra crescentemente a indústria de alimentos aos padrões internacionais e, por outro lado, viabiliza o surgimento e expansão da produção agrícola de “novos” alimentos, tais como soja e produtos da avicultura, como principais exemplos. Se esse fenômeno teve seu aspecto positivo, do ponto de vista da diversificação do padrão de consumo e da atividade agropecuária, apresentou um lado bastante perverso na medida em que, não só pelos fatores de mercado como pela orientação da política agrícola, foram as chamadas culturas de exportação e energéticas as que mais se expandiram nos últimos 20 anos, muitas vezes às custas dos alimentos básicos, que em várias regiões cederam área para aquelas culturas.

Essas transformações no padrão sócio-econômico da população e nas estruturas industrial e agrícola determinaram as fortes alterações na pauta de consumo alimentar ocorridas a partir da década de 60 como mostra o estudo de ALVES & VIEIRA (1) entre outros.

No período analisado posterior a 1974/75, o padrão de consumo em termos de gama de produtos fica razoavelmente estável e as eventuais alterações devem-se, basicamente, ao comportamento da renda real da população, a flutuações periódicas dos preços dos produtos agrícolas ou, ainda, a mudanças na política governamental quanto a produtos agrícolas de preços administrados (exemplo, trigo, leite e cana-de-açúcar).

LITERATURA CITADA

1. ALVES, Edgar L.G. & VIEIRA, José L.T.M. Evolução do padrão nutricional da população na cidade de São Paulo. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, 8(3):727-756, dez. 1978.
2. CARMO, Eron C.E. *Impacto nutricional da evolução dos preços dos alimentos em São Paulo*. São Paulo, FEA/USP, 1980. (Tese-Mestrado) mimeo.
3. FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Estudo na-*

- cional da despesa familiar (ENDEF):* tabulações especiais. Rio de Janeiro, 1983.
4. _____. *Tabela de composição dos alimentos*. Rio de Janeiro, 1977.
 5. FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS - FIPE. *Pesquisa de orçamentos familiares (POF):* tabulações especiais. São Paulo, 1985.
 6. HOMEM DE MELO, Fernando B. *Prioridade agrícola: sucesso ou fracasso?* São Paulo, FIPE/USP e Pioneira, 1985. 200p.
 7. KALIL, A.C. et alii. *Manual básico de nutrição*. São Paulo, Secretaria de Estado da Saúde, Instituto de Saúde, 1979.